1. **IDENTIFICAÇÃO**

**DA OFICINA**

**Organização de Oficina de Escrita Criativa: Estratégias e Atividades**



Mª de Jesus Dourado

Telma Bernardo

Ana Casinhas

Cristina Rodrigues

**2. Apresentação do grupo de trabalho**

**√ Ana Casinhas:**

• 44 anos

• Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portugue-gueses e Franceses (há 18 anos)

• Professora de Língua Portuguesa e de Francês na E.B. 2,3 Escultor Francisco dos Santos (há 6 anos)

• No presente ano letivo:

→ leciona Língua Portuguesa (7º e 9º anos) e Francês (9º ano)

→ é coordenadora dos Diretores de Turma de 3º ciclo

→ pertence ao Secretariado de Exames

*“Nascida e criada no seio de uma família de professores, depressa me habituei aos seus rituais de leitura e de pensar a escola. Já em criança, as minhas brincadeiras tinham a ver com a escola. Como profissional do ensino, a escola é, para mim, um espaço de fruição, onde me sinto plenamente realizada! (Apesar de todos os ‘senãos’que têm acompanhado a nossa escola, em particular, e o Sistema Educativo Português, no geral).”*

**√ Mª de Jesus Dourado:**

• 44 anos

• Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portu-gueses

• Professora de Língua Portuguesa na E.B. 2,3 Escultor Francisco dos Santos (há 20 anos)

• Professora de Oficina de Teatro durante dois anos

• No presente ano letivo:

→ leciona Língua Portuguesa: 7º e 9º anos

→ é responsável pelo Clube de Teatro

→ pertence ao Secretariado de Exames

*“A minha experiência no ensino tem sido uma* ***árvore de frutos mais doces do que amargos****: apesar das adversidades do próprio Sistema Educativo, nestes vinte anos de serviço, tenho sentido um imenso prazer em ensinar, tanto o que se encontra nos Manuais como aquilo que os livros não rezam – a cooperação, o respeito pela diferença e o valor do trabalho. Tenho ensinado e tenho aprendido muito. Com os meus alunos. Com os meus colegas. Com a vida.”*

**√ Cristina Rodrigues:**

• 43 anos

• Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portugueses (há 19 anos)

• Professora de Língua Portuguesa na E.B. 2,3 Escultor Francisco dos Santos (há 4 anos)

• No presente ano letivo:

→ leciona Língua Portuguesa: 8º, 9º anos e CEF

→ é coordenadora do Departamento de Português

→ é supervisora dos Exames Nacionais de 9º ano

→ pertence ao Secretariado de Exames

*“Pedras no caminho? Guardo todas, um dia construo um castelo.”*

**√ Telma Bernardo:**

• 44 anos

• Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, estudos portu-gueses (há 19 anos)

• Professora de Língua Portuguesa na E.B. 2,3 Escultor Francisco dos Santos (há 4 anos)

• No presente ano letivo:

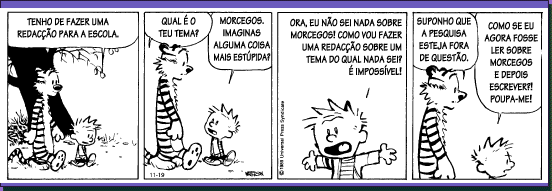
→ leciona Língua Portuguesa: 8º, 9º anos e CEF

→ responsável pelo Clube do Jornal

“*Desde muito cedo, quis ser professora, alinhava as bonecas e ensinava-lhes o que aprendia na escola e no 8º ano lembro-me claramente de ter tomado a decisão de querer ser professora. Até hoje ainda não me arrependi. São quase vinte anos de muitos rostos, muitas escolas, muitas lágrimas e alegrias. É uma paixão e, como todas as paixões, há momentos de intensa felicidade e outros de extrema tristeza. O que me define como professora? O verso que me tem inspirado pessoal e profissionalmente “Caminante, no hay camino,/se hace al andar.”* (António Machado)



**3. reflexões críticas / ideias brilhantes**



*Bill Waterson, Calvin&Hobbes*

Após a identificação da situação-problema, tendo em conta a população do Agrupamento em que lecionamos, optámos por incidir sobre os conteúdos gramaticais associados à pronominalização e à aplicação incorreta da preposição nas construções frásicas, uma vez que é o tipo de erro mais comum nos nossos alunos.

O problema com que nós nos deparámos, em primeiro lugar, para tentar colmatar estes erros, foi selecionar os destinatários do projecto: para o 3º ciclo, visto ser o nosso nível de ensino? Restringir apenas a um nível do 3º ciclo e para iniciar no 7º ano? Procurar um grupo ainda mais reduzido? Após aturada reflexão, concluímos que o ideal seria experimentar a aplicação do projeto com um número restrito de alunos, optando por aqueles que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna, na sua larga maioria, alunos provenientes dos PALOP e que têm como uso habitual estas estruturas gramaticais que fogem à correção do português padrão. Considerámos que o ideal seria começar por estes alunos para podermos acompanhar a sua progressão e analisar resultados, para que se possa estender este projeto a alunos de Português (Língua Materna), eventualmente a iniciar no 7º ano e que também são “contaminados” pelo uso destas estruturas.

Por outro lado, também nos debatemos com a questão da gestão de horas para a aplicação da oficina: quarenta e cinco minutos ou noventa minutos semanais? A escolha de meio bloco semanal para trabalhar com os alunos, enquadrado nos cinco tempos letivos de Português Língua Não Materna, recaiu sobre a necessidade de cumprir o programa nesta disciplina não podendo, por isso, a professora da disciplina dispor de muito tempo e, por último, evitar o desinteresse e o cansaço consequentes de uma abordagem exaustiva dos mesmos conteúdos gramaticais.

Seria apenas durante um período letivo? Ou estenderíamos a um ano letivo inteiro? Seria funcional aplicar um número reduzido de conteúdos gramaticais para um ano lectivo? A nossa decisão teve por base o facto de considerarmos que seria mais frutífero restringir os conteúdos para mais facilmente avaliar a progressão dos alunos e obter resultados mais palpáveis. Para proceder a tal avaliação criámos grelhas de auto e heteroavaliação que nos permitirão reajustar e reformular o projeto nos aspectos em que tal se afigure necessário. Procurámos selecionar grelhas que já tivessem sido utilizadas, ou seja, exequíveis. Julgamos ser necessário avaliar o empenho e as atitudes em detrimento do conhecimento, embora este também tenha um papel relevante. Procurámos sobretudo enfatizar a avaliação formativa, dado que não há uma classificação final, quantitativa, para o aluno, mas sim a sua progressão. Considerámos ainda que seria importante o aluno avaliar em cada sessão o trabalho desenvolvido, os materiais disponibilizados, as dificuldades sentidas, por forma a reajustar os materiais e as atividades, sessão a sessão, de acordo com as necessidades dos alunos.

**4. PROJETO**

**Uso corrente de estruturas**

**gramaticais do português**

**padrão:** [**“Eu, tu… nós”**](projeto.docx)



**5. REFLEXÃO FINAL**

A frequência desta formação partiu da necessidade de trabalhar a escrita nas aulas, muitas vezes negligenciada em detrimento de outras competências e também da necessidade de, através da partilha de experiências, encontrar as ferramentas e os exemplos necessários para tornar esta prática mais interessante, quer para o professor, quer para o aluno.

O Grupo de Português do 3º ciclo tem uma dinâmica própria que resulta muito bem tanto a nível profissional como pessoal. Neste sentido, a decisão de frequentar esta ação de formação foi uma decisão de grupo, porque considerávamos necessário organizar e implementar uma oficina de Escrita Criativa, sobretudo porque a escrita é a competência menos trabalhada em aula e cabe ao professor encontrar meios para a desenvolver.

No entanto, sentimos que houve algum desfasamento entre as expectativas criadas em torno do nome da ação e a ação propriamente dita, o que não invalidou o trabalho desenvolvido, pois a implementação de um projeto de raiz requer muito mais rigor e trabalho do que pensaríamos. O que à partida seria uma tarefa burocrática e inevitavelmente teórica, resultou numa partilha de experiências assaz pertinente e interessante.

Quando se começa a projetar uma oficina, o trabalho inicial parte de uma infindável lista de dúvidas e de hipóteses, que, aos poucos e poucos, começa a ganhar contornos definidos. Não foi um trabalho fácil de desenvolver, um dos nossos maiores obstáculos foi o fator tempo, ao qual se juntaram horários pouco coincidentes e o trabalho inerente à nossa profissão, que não pode ser adiado.

Ficámos satisfeitas com o resultado final, embora conscientes de que um projeto em papel é sempre perfeito até ser posto em prática, com as devidas correções e reajustamentos futuros. É uma situação inevitável da nossa profissão: não há uma aula igual à outra de turma para turma, nem tão pouco práticas idênticas, é uma dinâmica que depende da turma e da interação com o professor.

A apresentação dos trabalhos é sempre uma mais valia nestas formações, uma forma de aprendizagem interessante, quer a nível dos conteúdos, quer ainda a nível da forma.

Como sugestão, fica o desejo de uma futura ação, com continuidade desta, em que sejam trabalhados materiais para o exercício da escrita, criativa ou não.

**BIBLIOGRAFIA**

**√** Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais de Língua Portuguesa, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, 2002

**√** Despacho nº30/2001 de 22 de junho, Avaliação das Aprendizagens dos Alunos do Ensino Básico

**√** Programas de Português do Ensino Básico – Homologado (março 2009), Coord. Carlos Reis, Ministério da Educação DGIDC

**√** Metas Curriculares do Ensino Básico – homologadas, Ministério da Educação, DGIDC 2012, in [www.dgidc.min\_edu.pt](http://www.dgidc.min_edu.pt)

**√** CASTRO, Lisete Barbosa e RICARDO, Maria - *O Trabalho de Projeto,* Texto Editora , 1993

**√** CONTENTE, Madalena - *A Leitura e a Escrita,* Editorial Presença, 1995

**√** SANTOS, Ana Maria e BALANCHO, Maria José - *A Criatividade no Ensino do Português,* Editorial, Texto Editora, 1987

**√** VASCONCELOS, Teresa, *Trabalho de Projeto* - “Pedagogia de Fronteira”

**√** SANTIAGO, Ana e PAIXÃO, Sofia - *P8, Português, 8º ano,* Texto Edtores, 2012 (manual)

**√** NETO, Conceição Monteiro, GUIMARÃES, Laura, BROCHADO, AMARAL, Rosa Maria e NUNES, Susana – *Conto Contigo* 7,Língua Portuguesa, 7º ano, Areal Editores, 2011 (manual)